

ARQUIVO EM CARTAZ

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ARQUIVO 2022

FILME ETNOGRÁFICO:
olhares sobre o mundo



PROGRAMAÇÃO 2022

Realização:



ARQUIVO NACIONAL

8º Arquivo em Cartaz

Festival internacional de Cinema de Arquivo

Filme etnográfico: olhares sobre o mundo

3 a 13 de novembro de 2022

Programação completa:

- Apresentação;
- Tema da edição;
- Atividades do festival:
 1. Homenagens;
 2. Revista Arquivo em Cartaz;
 3. Oficina de criação de filmes Lanterna Mágica;
 4. Oficinas técnicas;
 5. Lanterninha Mágica;
 6. Debates e Encontro de pesquisadores de audiovisual;
 7. Mostra Arquivo Faz Escola;
 8. Programação de filmes:
 - 8.1. Mostra Competitiva;
 - 8.2. Mostra Lanterna Mágica;
 - 8.3. Mostra Acervos;
 - 8.4. Mostra Arquivos do Amanhã.
 - 8.5. Exibições presenciais (Cinemateca do MAM)
 9. Sessão de encerramento
- Parcerias;
- Participantes (minibios);
- Grupo de trabalho.

Apresentação

De 3 a 13 de novembro de 2022, o Arquivo Nacional promoveu a oitava edição do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo, mantendo os objetivos de valorizar a memória do cinema brasileiro e de promover a discussão a respeito da importância e da urgência da preservação dos nossos acervos audiovisuais. O necessário debate sobre o acesso aos acervos audiovisuais e sonoros, o incentivo ao uso destes documentos de arquivo em novas produções cinematográficas, bem como a promoção de iniciativas para capacitação em preservação e processamento técnico de documentos arquivísticos, igualmente nortearam esta iniciativa. Criado em 2015 pelo Arquivo Nacional, o evento dá continuidade ao festival anterior, o Recine, também organizado pela instituição entre 2002 e 2014.

Primeiro Arquivo em Cartaz realizado após o auge da pandemia de COVID 19 e quando as medidas de saúde pública concernentes a aglomerações já estavam sendo relaxadas, a edição ocorreu em formato híbrido com atividades presenciais e outras em formato virtual. A virtualização do festival nas edições de 2020 e 2021 trouxe resultados positivos, promovendo uma ampliação no alcance da programação do festival, atingindo públicos de outras regiões do país e até mesmo de fora do Brasil, que antes não podiam participar, pois o festival acontecia em espaços no estado do Rio de Janeiro.

Para esta edição, o tema proposto foi **Filmes etnográficos: olhares sobre o mundo**. As diversas iniciativas do festival – oficinas, exposições de filmes, debates e trocas de experiência sobre preservação, pesquisa e produção audiovisual com material de arquivo –, oferecidas de forma inteiramente gratuita para o público, continuaram inseridas na programação preparada para 2022. O festival contou ainda com uma revista especializada – Revista Arquivo em Cartaz –, com artigos que abordam questões relativas tanto aos objetivos do evento quanto ao tema da edição, além de prestar um tributo a personalidades do cinema brasileiro. Foram homenageados, em 2022, Patrícia Monte-Mór, Darcy Ribeiro e Geraldo Sarno que se destacaram por suas contribuições ao cinema etnográfico brasileiro.

Filmes etnográficos: olhares sobre o mundo

O filme etnográfico é um gênero de documentário praticado por cineastas independentes e por etnólogos que o aplicam na investigação, no domínio da antropologia visual, registrando em imagens e sons determinados grupos das sociedades humanas diversos, tradicionais ou modernas. No início, o olhar sobre os grupos era feito por um agente externo, ou seja, o olhar do outro era o responsável pelos registros. Mais recentemente, com maior frequência, o próprio grupo determina esse olhar, de forma que o agente que registra agora pertence ao grupo registrado.

A produção audiovisual etnográfica se caracteriza por sua ligação íntima de aproximação do espectador com os sujeitos ou objetos representados, buscando uma intensa “exploração” do “outro” e um diálogo maior com a realidade. A linguagem audiovisual etnográfica, compreendida num sentido mais amplo, passou a abranger não apenas o registro e documentação de povos “exóticos”, mas também uma diversidade de representações dedicadas ao estudo das relações socioculturais, explorando suas densidades, tramas e articulações, traçando características e peculiaridades desses grupos e sujeitos observados.

O VIII Festival Internacional de Cinema de Arquivo - Arquivo em Cartaz 2022 se propôs refletir sobre a relevância dos filmes etnográficos para o conhecimento, preservação e resgate de práticas culturais, por meio da apreensão do projeto de formação e capacitação audiovisual e produção de registros etnográficos, através da exibição, do debate e artigos, as diversas formas de registros etnográficos, nos seus diversos aspectos, especialmente a preservação e o acesso.

Atividades do festival

1. Homenagens:

As homenagens são destinadas a personalidades envolvidas diretamente na prática do audiovisual, bem como profissionais de outras áreas que se relacionam e contribuem com a linguagem cinematográfica a partir de suas atividades acadêmicas e profissionais. O festival exhibe, em sua programação, uma seleção de filmes da carreira dos homenageados e promove uma mesa de debate sobre a produção acadêmica e cinematográfica dos homenageados, que também são agraciados com o troféu batoque.

Este ano, excepcionalmente, o Arquivo em Cartaz homenageou três personalidades que tiveram atuação importante na cinematografia etnográfica e concorreram para a difusão dessa modalidade filmográfica. Os homenageados foram: o antropólogo Darcy Ribeiro (1922-1997), que esse ano completaria 100 anos; o cineasta Geraldo Sarno (1938-2022) que retratou, através da linguagem audiovisual, aspectos da cultura popular brasileira e a antropóloga Patrícia Monte-Mór (1956-2022), que foi curadora do festival de cinema documentário Mostra Internacional do Filme Etnográfico;

Darcy Ribeiro

Darcy Ribeiro mineiro de Montes Claros (MG), nasceu em 26 de outubro de 1922. Seus primeiros anos de vida profissional foram dedicados ao estudo e à proteção dos povos indígenas e à formulação de uma política indigenista digna e responsável. Fundou o Museu do Índio, criou o primeiro curso de pós-graduação em antropologia e concebeu, junto com outros antropólogos e indigenista, o Parque Indígena do Xingu. Durante sua permanência na Seção de Estudos do antigo Serviço de Proteção aos Índios-SPI, Darcy Ribeiro teve atuação intensa em pesquisas etnológicas que deram origem a diversos livros e artigos. Dentre seus filmes etnográficos, citamos Os Índios Urubu: um dia na vida de uma tribo da floresta tropical, com roteiro de Darcy e imagens de cinegrafista Heinz Foerthmann. Darcy queria não registrar festas ou rituais, como era comum nos filmes etnográficos da época, mas registrar o cotidiano desse grupo tupi do Maranhão. Acompanhado de Darcy, Foerthmann também filmou o Funeral Bororo, em 1953, cerimônia realizada pela morte de Cadete, liderança Bororo. Darcy foi ao funeral personificando o marechal Rondon que, devido à idade avançada, não tinha condições de se deslocar até a aldeia no Mato Grosso.

Geraldo Sarno

Geraldo Sarno nasceu em 6 de março de 1938 em Poções, Bahia. O início de sua trajetória no cinema na década de 1960 é marcado com o filme Viramundo. Em 1966, criou o projeto de

uma Enciclopédia Audiovisual da Cultura Popular, inicialmente proposto ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP). A ideia era produzir uma série de dez curtas-metragens documentais e didáticos sobre atividades e expressões da cultura popular no sertão do Nordeste brasileiro, como depois foram realizados, nos anos 1960 e 1970. O trabalho de Sarno vincula a prática cinematográfica à reflexão sobre a linguagem do cinema, cuja importância decorre do modo como filmes podem expressar pensamentos, desenvolvendo processos reflexivos e criativos focados na relação entre imagem e linguagem audiovisual. Sarno costumava dizer "Tudo que tenho a dizer está nos meus filmes. É preciso conhecê-los."

Patrícia Monte-Môr

Antropóloga, especialista em Antropologia Visual, professora assistente no Departamento de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde coordenava a Oficina de Ensino e Pesquisa em Ciências Sociais e o Núcleo de Antropologia e Imagem, foi editora da revista Cadernos de Antropologia e Imagem. Diretora da Interior Produções, Patrícia concebeu, coordenou e foi curadora do festival de cinema documentário Mostra Internacional do Filme Etnográfico, que se realizou anualmente desde 1993, e organizadora do Fórum de Cinema e Antropologia. Como antropóloga, participou de diversas pesquisas na área da religiosidade popular desde os anos 80, quando desenvolveu seu interesse pelo diálogo da antropologia com a imagem - área de estudos a que vinha se dedicando nos últimos anos. Organizava, desde 1999, o Atelier Livre de Cinema e Antropologia, um curso de formação voltado para o uso da imagem nas Ciências Sociais. Atuou junto a diversos festivais dedicados ao filme documentário, com ênfase na produção etnográfica, nos últimos anos, no Brasil e no exterior.

2. Revista Arquivo em Cartaz:

Periódico dedicado ao cinema de arquivo e aos arquivos audiovisuais e sua preservação, a Revista Arquivo em Cartaz é publicada anualmente como uma das diversas iniciativas do festival. Espaço privilegiado de discussão sobre preservação audiovisual e a temática da edição do festival, reunindo, artigos, entrevistas, depoimentos e imagens do acervo do Arquivo Nacional, foi projetada, já na primeira edição do Arquivo em Cartaz, em 2015, como uma de suas diversas iniciativas. Em um cenário de poucas publicações voltadas para o cinema de arquivo e a preservação audiovisual, a revista oferece conteúdo essencial para quem deseja se aprofundar nesses temas.

Alinhada ao tema da edição 2022 do Festival, este número da revista intentou contemplar variadas formas de expressões etnográficas registradas em filmes e imagens em movimento, com uma cronologia ampla e temáticas relacionadas a diferentes contextos, apresentando pesquisas que exploram sujeitos, grupos e relações socioculturais em suas complexidades.

A revista procurou divulgar experiências voltadas à preservação de acervos etnográficos audiovisuais, bem como desvelar, por meio de depoimento, entrevista e artigos, as trajetórias profissionais de homens e mulheres dedicados à produção de filmes etnográficos e à pesquisa, ensino e difusão no campo da etnografia.

Essa edição e as edições passadas da Revista Arquivo em Cartaz encontram-se disponíveis no sítio eletrônico do festival ([aqui](#)).

3. Oficina de criação de filmes Lanterna Mágica:

A oficina de criação de filmes Lanterna Mágica nasceu da percepção da importância de incentivar a utilização de imagens de arquivo como fonte de inspiração artística e desenvolvimento científico. A partir de uma seleção de documentos sob a custódia do Arquivo Nacional e, esse ano, de instituições parceiras, os alunos da oficina participam de discussões teóricas e experimentações práticas para produzir uma obra final elaborada e realizada em pequenos grupos.

A oficina Lanterna Mágica é uma atividade que precede o festival, programado para novembro, pois os curtas-metragens produzidos no âmbito da oficina são exibidos na Mostra Lanterna Mágica que integra a programação do evento. Foram oferecidas 25 vagas (5 delas destinadas a servidores/funcionários do AN e/ou instituições parceiras) e é necessária inscrição prévia. Os alunos foram selecionados a partir do currículo e carta de intenção enviados no ato de inscrição, além de considerados, sempre que possível, critérios de diversidade geográfica, de gênero e racial.

A oficina iniciou suas atividades com uma aula, aberta ao público, em formato virtual, sobre o fazer etnográfico a partir de imagens em movimento e sobre direitos autorais e de imagem, com a cineasta Beth Formaggini, realizada em 9 de agosto de 2022, às 15h e transmitida ao vivo pelo Facebook do Arquivo Nacional. A aula está disponível [aqui](#).

As aulas teóricas foram ministradas por servidores do Arquivo Nacional e do Centro Técnico Audiovisual (CTAV) e pela cineasta **Bruna Callegari**, durante os meses de agosto e setembro de 2022, por meio de plataforma de vídeo conferência.

Após as aulas teóricas, os alunos, divididos em grupos, discutiram os projetos de curtas-metragens com a instrutora e tiveram à disposição uma ilha de edição remota e a orientação do editor, **Pedro Fontoura**, contratado pelo Arquivo Nacional, para montar e editar os filmes.

Na edição 2022 da oficina, foram produzidos 6 curtas-metragens: **Entre o trem e a plataforma**, **Sibilo**, **Memória de Khalifa**, **Per Avion**, **O riso é uma coisa muito séria**, **Projeto Rondon: a invenção do Brasil**, exibidos durante todo festival na Mostra Lanterna Mágica.

PROGRAMAÇÃO

09/08	10/08	11/08	12/08
15h: AULA ABERTA com Beth Formaggini	10-12h: Apresentação da oficina com Cadu Marconi e Uilton Oliveira e relato de experiência com Rita de Cássia (ex- participante da oficina Lanterna Mágica)	10-12h: Pesquisa e uso de documentos de arquivo em produções audiovisuais, com Carol Reyes, Aline Torres e Mariana Lambert (Arquivo Nacional)	10-12h: Som e imagem: usos e pesquisa de documentos sonoros no Arquivo Nacional, com Cadu Marconi (Arquivo Nacional)
15 a 19/08			
10-12h: AULAS TEÓRICAS com a cineasta/instrutora Bruna Callegari			
29/08 a 02/09			
Alunos, divididos em grupos, elaboram projeto de curta-metragem			

15 a 19/08

Grupos se reúnem com a cineasta/instrutora para discussão dos projetos (3h para cada grupo)

15 a 19/08

AULAS EXPERIMENTAIS com editor em ilha de edição remota
(cada grupo tem direito a 30h)

4. Oficinas Técnicas:

Buscando enfatizar o caráter de formação profissional do festival, as oficinas técnicas são uma oportunidade de acesso às metodologias aplicadas no tratamento, pesquisa e difusão do acervo custodiado pelo Arquivo Nacional e por outras instituições de guarda. As oficinas foram ministradas por servidores do AN, bem como por convidados externos. Nessa edição, tivemos oficinas presenciais e em formato virtual, justificado pela ampliação do público que pode participar de qualquer local, bem como uma maior oportunidade de convidarmos instrutores de outros estados e países, acentuando o enfoque internacional do festival. As oficinas são gratuitas,, no entanto fez-se necessário inscrição prévia.

4.1. OFICINA 1 - PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS - 4 de novembro - 9h a 12h30 / 14h a 17h30

Modalidade: presencial – sede do Arquivo Nacional – RJ

Carga horária: 7 horas

Vagas oferecidas: 20

Ementa: Noções básicas de preservação de documentos audiovisuais, com abordagem sobre os diversos materiais existentes em um arquivo de filmes, características técnicas, identificação do processo de deterioração e obsolescência, controle ambiental das áreas de guarda e processos de reformatação fotoquímico e digital.

Instrutores: Eduardo Toledo (Arquivo Nacional) e Igor Andrade Pontes (CTAv)

4.2. OFICINA 2 - TÉCNICAS PARA DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS SONOROS - 7

de novembro - 9h a 13h30.

Modalidade: presencial – sede do Arquivo Nacional – RJ

Carga horária: 4 horas

Vagas oferecidas: 15

Ementa: História da evolução dos suportes sonoros, noções básicas da onda sonora e do registro do som em diversos suportes, equipamentos de reprodução (tipos e características), técnicas para digitalização de documentos analógicos (preparação dos suportes e dos equipamentos de reprodução configuração mínima do PC, software para captura, formatos dos representantes digitais e derivadas e problemas/soluções durante a digitalização) e boas práticas para a preservação dos suportes.

Instrutor: Cadu Marconi (Arquivo Nacional)

4.3. OFICINA 3 – MIXAGEM DE FILMES - 8 de novembro - 9h – 11h.

Modalidade: virtual

Carga horária: 2 horas

Vagas oferecidas: 480

Ementa: Apresentação das etapas de finalização de som para audiovisual com destaque em mixagem, incluindo a captação sonora, quando o som é gravado no set de filmagem, passando pela edição de som; mixagem onde o som toma a forma definitiva; entrega dos formatos para as mídias de exibição; finalização de som para TV e as novas tecnologias como a internet e o celular.

Instrutor: Alexandre Jardim (CTAv)

4.4. OFICINA 4 – DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS COM TEMÁTICA INDÍGENA - 10 e 11 de novembro - 10h às 13h.

Modalidade: virtual

Carga horária: 6 horas

Vagas oferecidas: 75

Ementa: Breve histórico do desenvolvimento de coleções etnográficas institucionais. Serão apresentados exemplos de experiências de acesso a arquivos comunitários indígenas e será provocada uma discussão sobre a elaboração de políticas de consulta sob a perspectiva da diversidade.

Instrutora: Tzutzumatzin Soto (Archivo Mixtli, México).

5. Lanterna Mágica:

Com o objetivo de ampliar as ações educativas do festival, o Arquivo em Cartaz realizou o projeto piloto da oficina Lanterna Mágica, que busca refletir sobre o uso consciente dos dispositivos de gravação de vídeos e as possibilidades da criação de roteiros. O projeto contou com o apoio da Superintendência de Projetos Estratégicos – SUPPES/ Secretaria de Estado de Educação, que selecionou 15 alunos do colégio estadual Souza Aguiar (Rio de Janeiro/RJ) para frequentar as aulas presenciais, na sede do Arquivo Nacional, onde puderam discutir questões como as diferentes linguagens cinematográficas, fotográficas e sonoras, os fundamentos da gravação em vídeo, etapas da produção audiovisual, além de práticas de estabilização de câmera e microfonação para celulares.

A oficina proporcionou ainda o contato dos alunos com o conjunto arquitetônico do Arquivo Nacional, reconhecido como um patrimônio pelo IPHAN, bem como com a documentação de arquivo e com noções de cuidados com sua preservação e guarda, contribuindo para ampliar a percepção desses jovens quanto à necessidade de preservação da memória coletiva.

Os instrutores convidados para ministrar as aulas da Lanterna Mágica foram o cineasta **Hugo Lima**, o fotojornalista **Rafael Daguerre** e o documentarista **Giuliano Lucas**, além dos servidores do Arquivo Nacional, **Maria Elizabeth Brea**, antropóloga e curadora do Arquivo em Cartaz; **Viviane Gouvea**, pesquisadora da Coordenação de Pesquisa para Difusão do Acervo, **Cadu Marconi** e **Uilton dos Santos Oliveira**, técnicos da Coordenação de Documentos Audiovisuais e Cartográficos do Arquivo Nacional e coordenadores da Oficina de Criação de Filmes Lanterna Mágica.

Foram cinco encontros, de duas horas cada, no período de 15 de agosto a 7 de setembro de 2022. Ao final da oficina, os alunos, divididos em pequenos grupos, realizaram vídeos curtos ficcionais ou documentais no espaço do Arquivo Nacional.

6. Mesas de debates e Encontro de pesquisadores de audiovisual:

As mesas de debates que acontecem durante a programação do festival Arquivo em Cartaz se configuram como um importante espaço de diálogo e reflexão sobre preservação e difusão de acervos audiovisuais, sobre realização de filmes produzidos com imagens de arquivo, sobre os homenageados da edição e sobre a temática do festival, reunindo profissionais do audiovisual, acadêmicos, pesquisadores, historiadores, arquivistas e estudantes de diversas áreas.

O Encontro de pesquisadores de audiovisual acontece desde 2017 e vem se estabelecendo como um fórum privilegiado para troca de experiências sobre o acesso aos acervos, descobertas e desafios encontrados durante o processo de pesquisa nos mais diferentes acervos.

Primeiro Arquivo em Cartaz realizado após o auge da pandemia de COVID 19 e quando as medidas de saúde pública concernentes a aglomerações já estavam sendo relaxadas, a edição contou com debates presenciais e outros online. Os debates e o encontro de pesquisadores que ocorreram de forma virtual estão disponíveis no YouTube do Arquivo Nacional: [aqui](#).

6.1. Programação online:

03/11

10h às 10h30: **Abertura oficial do festival Arquivo em Cartaz**

Marco Reis (Coordenador-Geral de Processamento Técnico e Preservação de Acervo do Arquivo Nacional)

Maria Elizabeth Brea Monteiro e Mauro Domingues (curadores do festival Arquivo em Cartaz)

10:30 às 12h: **Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual**

O Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual é uma iniciativa da UNESCO e do Conselho Coordenador das Associações de Arquivos Audiovisuais (CCAAA) para homenagear profissionais e instituições de preservação audiovisual que salvaguardam nosso patrimônio para as futuras gerações. Em todo o mundo, os arquivos audiovisuais se reúnem neste dia para celebrar seu trabalho com eventos que não apenas destacam a vulnerabilidade desses valiosos materiais, mas que também celebram o trabalho das instituições no seu tratamento e preservação, garantindo acesso aos acervos no presente e no futuro.

Registro do patrimônio documental para a promoção de sociedades inclusivas, justas e pacíficas: o Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual, o Programa Memória do Mundo e o Arquivo Nacional

Marcelo Siqueira (Arquivo Nacional)

14h às 16h: Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual

Thiago Vieira (Arquivo Nacional)

Eduardo Toledo (Arquivo Nacional)

Marcus Vinícius Pereira Alves (Arquivo Nacional)

Mariana Lambert (Arquivo Nacional)

04/11

14h às 16h: Percursos, aproximações e diálogos – as trajetórias de Patrícia Monte-Mór, Darcy Ribeiro e Geraldo Sarno

As trajetórias singulares de vida dos homenageados da edição 2022 do Arquivo em Cartaz desaguam em uma produção acadêmica e cinematográfica vigorosa que entrelaça o universo cinematográfico a algumas das questões mais caras à antropologia – rituais religiosos, povos indígenas e culturas populares.

Euclides Santos Mendes (Doutora em Multimeios pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas)

Stella Oswaldo Cruz Penido (Casa Oswaldo Cruz)

Gisele Jacon (Fundação Darcy Ribeiro)

Mediadores: Maria Elizabeth Brea Monteiro e Mauro Domingues (Arquivo Nacional)

7/11

14h às 16h: A digitalização e preservação digital de acervos audiovisuais no Brasil: iniciativas, caminhos e incertezas

Relato de experiências de digitalização e preservação digital de acervos audiovisuais em instituições públicas e iniciativas privadas, as recomendações da Federação Internacional de Arquivos de Filmes – FIAF e a realidade brasileira.

Érika Sampaio (Arquivo Nacional)

Laura Batitucci (CineLimite)

Rafael de Luna Freire (Universidade Federal Fluminense)

Rodrigo Mercês (Federação Internacional de Arquivos de Filmes)

Mediadora: Débora Lúcia Vieira Butruce (presidente da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual)

08/11

14 às 16h – **Lançamento da Revista Arquivo em Cartaz**

Periódico dedicado ao cinema de arquivo e aos arquivos audiovisuais e sua preservação, a Revista Arquivo em Cartaz é publicada, em formato digital, anualmente como uma das diversas iniciativas do festival. A edição de 2022 é dedicada ao tema Filmes etnográficos: olhares sobre o mundo.

Rodrigo Piquet Saboia de Mello (FUNAI)

Marcos de Brum Lopes (IBRAM)

Geslline Giovana Braga (Universidade de São Paulo)

José da Silva Ribeiro (Universidade Aberta, Lisboa)

Mediador: Antonio Laurindo (Arquivo Nacional)

10/11

14h às 16h: **Filmes etnográficos: expressão e olhar dos mundos**

A linguagem audiovisual etnográfica, compreendida em um sentido mais amplo, abrange uma diversidade de representações dedicadas ao estudo das relações socioculturais, explorando suas densidades, tramas e articulações e traçando características e peculiaridades de grupos e sujeitos observados. A importância dessas obras reside na capacidade da câmera de observar, registrar e não deixar esquecer. Da mesma forma, filmes realizados pelos próprios sujeitos observados adquirem sentidos e características próprias, diversificadas e peculiares acerca da maneira como é construída sua narrativização, a autorrepresentação.

11/11

14h às 16h: **IV Encontro de Pesquisadores de Audiovisual**

Fórum de reunião de profissionais, de variados perfis e origens, que atuam com pesquisa em acervos de audiovisual para integrar novas obras cinematográficas. Para esta edição a proposta é fortalecer a discussão a respeito dos acervos sonoros, a urgência de ações com vistas à sua preservação e seus usos em novas produções cinematográficas.

Marco Dreer (Associação Brasileira de Preservação Audiovisual)

Remier Lion (Pesquisador e cineasta)

Helena Rosália de Oliveira Tassara (PAVIC – Pesquisadores de Audiovisual, Iconografia e Conteúdo)

Rose Panet (Universidade Estadual do Maranhão)

Juliano José de Araújo (Universidade Federal de Rondônia)

Naara Fontinele dos Santos (Pesquisadora, educadora)

Mediadora: Viviane Gouvea (Arquivo Nacional)

11/11

17h às 18h: **Sessão de Encerramento**

A primeira parte da cerimônia foi dedicada às manifestações dos representantes dos homenageados em 2022, a saber: Jerusa Andrade, viúva de Geraldo Sarno, José Ronaldo Cunha, presidente da Fundação Darcy Ribeiro, e Lourenço Parente, filho de Patrícia Montermór. A cerimônia de encerramento continuou com a premiação dos vencedores da Mostra Competitiva e da Oficina Lanterna Mágica.

6.2. Ficha Técnica:

Atividade realizada pela primeira vez em 2022, o Ficha Técnica objetiva intensificar o debate acerca do cinema e da preservação do audiovisual a partir da combinação da exibição de um filme precedida de uma apresentação de aspectos relativos ao seu restauro e atuais condições de preservação, acesso e difusão. A atividade foi realizada presencialmente, na Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM). A iniciativa concretizou dois objetivos que se tem buscado aprofundar na organização do Arquivo em Cartaz: a busca de parcerias para a realização do festival e a distribuição geográfica das suas atividades presenciais.

09/11

16h às 18h: exibição da versão digital do filme **Festa de Nossa Senhora da Glória do Outeiro**. 8min, Brasil, [1946]

Acervo do Arquivo Nacional

O filme foi digitalizado a partir de cópia única em suporte de nitrato, especialmente para o festival, como apoio técnico sem custo da Link Digital/Mapa Filmes do Brasil, o que permitiu sua exibição. O filme registra a visita do presidente Gaspar Dutra à festa do Outeiro de Nossa Senhora da Glória, em 15 de agosto de 1946. A exibição foi sucedida por uma análise histórica da historiadora Claudia Beatriz Heynemann (Arquivo Nacional), do Coordenador de Documentação da Cinemateca (MAM/RJ), Fábio Velozo, e a apresentação do técnico da empresa Mapa Filmes/Link Digital, Aarão Marins, que expôs sobre o processo de digitalização e “restauração” do filme.

7. Arquivo Faz Escola:

A mostra Arquivo faz Escola tem como objetivo despertar a consciência do público escolar para a importância da preservação da memória cinematográfica, assim como promover o cinema como uma ferramenta de aprendizado. Parte integrante da programação do festival Arquivo em Cartaz 2022, a mostra Arquivo Faz Escola exibiu o filme Vam pra Disnelândia, de Nelson Xavier.

O projeto é voltado para turmas escolares do 7º ao 9º ano e do ensino médio, além de ONGs que trabalham com jovens, acompanhados de professores ou adultos responsáveis. O projeto recebeu 31 pessoas, entre alunos e professores, do Colégio Estadual Souza Aguiar e aconteceu presencialmente no auditório da sede do Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, às 10h do dia 10 de novembro de 2022. Seguiu-se à exibição, uma roda de conversa com a servidora Ana Carolina Reyes (Arquivo Nacional) e a advogada Priscila Pires (PUC/RJ).

Vam prá Disnelândia. Brasil, 1985. 11min.

Dir. Nelson Xavier

Documentário sobre o cotidiano de meninos em situação de rua no Centro da cidade do Rio de Janeiro com destaque para as regiões da Cinelândia, Central do Brasil e Lapa. São abordadas, entre outras questões, as dificuldades para sobrevivência, as expectativas quanto ao futuro e as opiniões dos meninos acerca do Brasil e do governo. Referências à Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM) e à Divisão de Segurança ao Menor (DSPM). O filme integra o Fundo Fundação Centro Brasileiro para Infância e Adolescência, do Arquivo Nacional.

8. Programação de filmes:

Os filmes programados para as diversas mostras do Arquivo em Cartaz estiveram disponíveis em plataforma de streaming contratada para hospedar o festival (<https://amazoniaflix.com.br>) durante o período de 3 a 13 de novembro. Foram 88 filmes, entre curtas, médias e longas-metragens divididos em 4 mostras.

O festival Arquivo em Cartaz também contou com exibições presenciais de filmes, como no caso da mostra Arquivo Faz Escola, no auditório do Arquivo Nacional, e a projeção de um filme da Mostra Acervo, na Cinemateca do MAM, digitalizado para o festival.

8.1. Mostra Competitiva:

Mostra Competitiva faz parte da programação oficial do ARQUIVO EM CARTAZ – Festival Internacional de Cinema de Arquivo e tem como objetivo divulgar e incentivar novas produções cinematográficas que utilizem o acervo de diferentes instituições arquivísticas do Brasil e do mundo, bem como de coleções privadas, contribuindo para a difusão desses acervos documentais. Os filmes selecionados para a Mostra Competitiva devem ter, pelo menos, 30% de documentos de arquivo (imagens em movimento, áudio, fotografias, mapas, documentos textuais etc.) e ser finalizados até os três anos anteriores à edição do festival.

Os filmes exibidos na mostra concorrem entre si nas categorias: melhor filme segundo o júri popular; melhor filme de longa-metragem; melhor filme de média-metragem; melhor filme de curta-metragem; melhor pesquisa e melhor uso de documentos de arquivo, esses indicados por júri oficial. Recebem como prêmio o troféu Batoque. Além do troféu, os ganhadores da Mostra Competitiva nas categorias de Melhor Filme (longa, média, curta-metragem), eleitos pelo júri oficial, serão contemplados com até dez minutos de documentos audiovisuais do acervo do Arquivo Nacional.

Para esta edição foram inscritos 73 filmes, oriundos de diferentes países, 22 curtas-metragens; 35 médias-metragens e 26 longas-metragens. Desse total, 62 brasileiros; 1 coprodução Brasil-Alemanha; 1 coprodução Polônia-Alemanha-Irã; 1 coprodução Argentina-Peru; 1 coprodução Colômbia e Portugal; 1 produção da Espanha; 1 produção Argentina; 1 coprodução Argentina-Alemanha; 2 produções do Chile; 1 coprodução Argentina-Noruega; 1 produção Espanha.

A Comissão de Seleção da Mostra Competitiva selecionou **29 filmes** que foram exibidos na Mostra Competitiva 2022. As obras ficaram disponíveis na plataforma de streaming Amazoniaflix.com.br, 24h, durante todo período do festival (3 a 13 de novembro):

CURTAS-METRAGENS

Carta para Glauber. 12 min, Brasil, 2022.

Dir. Gregory Baltz

Em 1964, dias após o golpe militar que instaurou a ditadura no Brasil, Gustavo Dahl, cineasta e pensador do cinema brasileiro, escreve uma carta para o amigo Glauber Rocha, que estava em Cannes apresentando seu filme Deus e o Diabo na Terra do Sol.

Central de memórias. 13 min, Brasil, 2021.

Dir. Rayssa Coelho e Filipe Gama

A luta pela moradia e a produção de um grande filme. A memória de quatro mulheres sobre um bairro de Vitória da Conquista e o encontro com o universo do cinema, nos anos 1990.

Cinzas digitais. 12 min 20", Alemanha e Brasil, 2022.

Dir. Bruno Christofolletti Barrenha

O espaço que um dia foi usado como matadouro tornou-se um ambiente para preservar a vida do cinema brasileiro. Até que chegou o primeiro incêndio. E depois outro, e depois outro. Centenas de negativos perdidos a partir de uma política que negava ações de preservação. A longínqua relação entre a Cinemateca de São Paulo, o descaso público e o fogo resgatada em um filme que tem como função, ele mesmo, preservar a memória dessa Cinemateca.

Korrupta. 3 min 30", Brasil, 2022.

Dir. Marcos Bonisson

Korrupta é um curta experimental baseado em um conto do livro Cidades invisíveis do escritor italiano Italo Calvino e realizado a partir de um extenso material em Super 8 filmado por Edmond Conilh de Beyssac, um aviador profissional francês. Em contexto, tudo foi filmado durante a ditadura militar política no Brasil nos anos sessenta. O processo de trabalho de fazer Korrupta foi transmutado pela ideia de "Anarchivo", ativado por experimentações com imagens, palavras e sons relacionados a um Brasil atual que segue sob o signo da adversidade.

Mutirão – o filme. 10 min, Brasil, 2022.

Dir. Lincoln Péricles (LKT).

Uma criança apresenta a construção da sua quebrada.

Não peça cola à cuíca. 11 min 46", Alemanha, 2022.

Dir. Rodrigo Campos

Uma investigação audiovisual sobre os passos de dança do filme Coreografia popular do Brasil, produzido pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) em 1940.

Reporte aqui. 13 min 9", Brasil, 2022.

Dir. Amanda Signorelli

Bernardo é um jovem ambicioso que se muda para as Filipinas com o objetivo de ganhar dinheiro. Entretanto, por conta da pandemia do Corona vírus, se vê obrigado a aceitar o cargo de moderador de conteúdo para redes sociais, ofício no qual necessita avaliar diariamente centenas de fotos e vídeos, grande parte de teor altamente violento. Traumatizado pela exposição ao pior lado da humanidade, Bernardo vê sua saúde mental deteriorar-se rapidamente enquanto é assombrado por alucinações e memórias intrusivas.

Rota 1974. 12 min, Brasil, 2022.

Dir. Tânia Vicente

Rota 1974 é um documentário que utiliza as imagens de arquivo como forma de criar um paralelo entre as trajetórias de Brasil e Portugal no ano de 1974.

MÉDIAS-METRAGENS

A arte nos tempos da gripe. 16 min 17", Brasil, 2020.

Dir. Raul Ribeiro

Um século atrás, o mundo foi nocauteado pela pandemia do vírus Influenza, apelidada como "Gripe Espanhola". Como os artistas do período registraram e refletiram sobre aquele momento único – e tão estranhamente familiar? Por meio de pinturas, charges, poemas, crônicas e filmagens, é possível descobrir o legado da arte nos tempos da gripe. Obs: O diretor do filme o renomeou como Cartas para o futuro.

A busca do eu e do silêncio. 20 min, Brasil, 2021.

Dir. Giuliano Robert

O primeiro contato que Márcia teve com uma pessoa surda, foi com seu filho Giuliano. Em A busca do eu e o silêncio, do diretor surdo Giuliano Robert, conhecemos a trajetória de sua mãe ao criar uma ponte entre o som e o silêncio, em um país onde a população de 10 milhões de pessoas surdas ainda é invisibilizada.

A busca do eu e do silêncio. 20 min, Brasil, 2021.

Dir. Giuliano Robert

O primeiro contato que Márcia teve com uma pessoa surda, foi com seu filho Giuliano. Em A busca do eu e o silêncio, do diretor surdo Giuliano Robert, conhecemos a trajetória de sua mãe ao criar uma ponte entre o som e o silêncio, em um país onde a população de 10 milhões de pessoas surdas ainda é invisibilizada.

Acervo ZUMVI – O Levante da Memória. 37 min, Brasil, 2020.

Dir. Íris de Oliveira.

O documentário apresenta a história do ZUMVI Arquivo Fotográfico, sua luta por preservação e a trajetória profissional do fotógrafo Lázaro Roberto, o "Lente Negra", um dos pioneiros da fotografia documental na Bahia. O acervo contém mais de 30 mil fotogramas, um precioso e pouco conhecido conjunto de registros de importantes e definidores momentos da história da luta por justiça social da população negra na Bahia reunidos desde a década de 70.

A libertação da Guiné-Bissau: uma entrevista com o comandante Pedro Pires. 64 min, Brasil, 2021.

Dir. Celso Castro

Em junho de 2019, o professor Celso Castro realizou uma entrevista de história de vida com o comandante Pedro Pires, em sua residência em Cabo Verde. O comandante foi uma figura central na luta pelo fim do regime colonial na Guiné-Bissau, e este documentário detalha os eventos que levaram à independência.

A orquestra das diretas. 20 min, Brasil, 2022.

Dir. Caue Nunes

O documentário relata a participação da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas na campanha das "Diretas Já", na década de 1980. Essa campanha pediu o fim da ditadura militar e a implantação das eleições diretas no Brasil. A Orquestra teve um papel importante nesse processo, realizando diversos concertos em comícios e manifestações a favor das eleições.

As vencidas e não derrotadas. 53 min, Espanha, 2021.

Dir. Mau Cardoso

Documentário que revisa a história recente, a partir da perspectiva das mulheres, e narra os acontecimentos que, de forma violenta, impôs a ditadura de Francisco Franco, após o golpe de estado na Espanha de julho de 1936 contra o governo da Segunda República que colocou a Espanha na vanguarda das democracias europeias em termos de direitos civis e igualdade de direitos entre mulheres e homens. No documentário, essas mesmas mulheres, ou seus descendentes e herdeiras, nos contam fatos reais, revivendo acontecimentos que marcaram suas famílias e suas cidades.

Cine Rabeca. 55 min 34", Brasil, 2022.

Dir. Márcia Mansur.

Dimensões sobre o tempo que emerge da relação entre o visível e o imaginado, entre memória e experiência do presente. O cine-concerto transita pelas sonoridades dos canaviais pernambucanos entrelaçando trilha ao vivo com imagens produzidas por etnógrafos e artistas nos anos de 1991 a 2009 e explora maneiras de trazer à vida acervos produzidos na pesquisa antropológica. Em cena, os músicos Luiz Paixão e Renata Rosa fazem um reencontro cinematográfico com suas trajetórias, improvisam toadas com suas rabecas e se recriam nas lembranças.

Danúbio. 62 min, Argentina, 2021.

Dir. Agustina Pérez Rial

Durante a Guerra Fria, a ditadura de Onganía organiza o 9º Festival Internacional de Cinema de Mar del Plata como forma de abrir a Argentina para o mundo enquanto a repressão e a censura dominam as ruas. As agências de inteligência vigiam "a infiltração do comunismo na cultura". Uma imigrante eslava traduz a polêmica programação do festival para as delegações do Leste Europeu: atores entram em greve, filmes são censurados.

Registros de arquivo desclassificados mostram como Mar del Plata se transformou no teatro de operações de uma crescente militarização, enquanto a Sociedade Cultural do Danúbio se torna o centro da paranoia policial. Cinema e política se cruzam nesta ficção documental composta inteiramente de imagens de arquivo.

Dourado. 19 min, Brasil, 2022.

Dir. Marx Braga

De animal de estimação a símbolo da luta pela preservação da biodiversidade, o mico-leão-dourado é uma das espécies mais emblemáticas da fauna brasileira. Nativo da Mata Atlântica fluminense, a história do mico se confunde com a história da floresta e com a história do Brasil.

Foto revolução de abril. 20 min 20", Brasil, 2022.

Dir. Maria Julia Andrade e Rodolfo Junqueira Fonseca

Este documentário revela os pontos de vista e memórias de dois fotógrafos no dia 25 de abril de 1974, em Lisboa, e mostra que a produção de fotografias foi parte indissociável da Revolução dos Cravos.

Goyania – outubro ou nada. 29 min, Brasil, 2022.

Dir. Uliana Duarte

A partir da observação e remontagem de imagens e sons de arquivo de épocas e autorias diversas, uma mulher realiza um filme-carta endereçado à sua cidade de origem.

Na paisagem cinza. 21 min 16", Brasil, 2021.

Dir. Valéria Costa

Na paisagem cinza é um filme sobre o movimento estudantil durante a ditadura civil-militar brasileira, entre os anos de 1964 a 1973. Até 13/12/1968 (data da promulgação do AI-5), há nos acervos milhares de imagens de fotojornalistas. Após essa data, quando os estudantes foram silenciados e as ruas esvaziadas, os registros imagéticos e sonoros são escassos. Em dado momento do filme, a densidade de imagens é substituída por vozes de ex-líderes estudantis que na época estavam exilados. Sem imagens, mas corpos e ideais ainda presentes. E assim permanecem.

Rio de todos os tempos. 16 min, Brasil, 2021.

Dir. Zeca Ferreira

Sinopse: Num Rio de Janeiro esquecido da década de 20, testemunhamos a vida de uma família pelo olhar tenro da filha mais nova, que encara o desenvolvimento desta cidade, junto às desilusões crescentes no cerne de seu círculo familiar.

LONGAS-METRAGENS

Golpe de ouro. 1 h 20 min, Brasil, 2021.

Dir. Chaim Litewski

Logo após o golpe militar de 1964, os Diários e Emissoras Associados, o mais importante conglomerado midiático do país, organizaram uma campanha de cunho patriótico, militarista e anticomunista denominada "Ouro Para o Bem do Brasil". A campanha induziu a população a doar ouro, dinheiro, joias e outros objetos de valor em prol do pagamento da dívida externa do país, realizando "um bem ao Brasil".

Migliaccio, o brasileiro em cena. 1 h 27 min, Brasil, 2021.

Dir. Alexandre Rocha, Marcelo Pedrazzi, Tuco

Sinopse: A história de Flávio Migliaccio contada no documentário Migliaccio, o brasileiro em cena mostra a trajetória de um personagem que atravessou a dramaturgia brasileira do século XX e foi protagonista de alguns de seus momentos mais relevantes artísticos e políticos, sem perder sua característica marcante: manter-se sempre um "ser humano amador", em suas próprias palavras. Ator, diretor, produtor, desenhista, dramaturgo, Flávio nos conduz através de uma conversa tão descontraída quanto profunda sobre sua visão da arte como ofício.

Quando a coisa vira outra. 1 h 34 min, Brasil, 2021.

Dir. Márcio de Andrade

O cinema da desigualdade de Vladimir Carvalho marcou a trajetória do documentarista ao longo de décadas de atividade. Com origem na seca região do Nordeste e radicado em Brasília, Vladimir transitou com desenvoltura entre as memórias nordestinas e a política da capital em vários filmes. Quando a coisa vira outra é um encontro entre imagens com Vladimir e seu irmão, Walter Carvalho, cineasta e diretor de fotografia, numa conversa em que revelam seus processos criativos.

Tempo Ruy. 1 h 12 min, Brasil, 2021.

Dir. Adilson Mendes

Tempo Ruy é um documentário sobre o trabalho do cineasta, escritor, ator e dramaturgo Ruy Guerra. Um filme-ensaio de montagem vertical que reúne materiais diversos para destacar o discurso do cineasta sobre sua obra ao longo do tempo. A montagem pontua a trajetória do cineasta, desde sua primeira experiência cinematográfica até suas palavras atuais sobre seu trabalho: o artista como crítico da sociedade, o cinema em favor da transformação política, a emancipação da mulher e o retorno do reprimido.

Um diabo com arpão. 1 h 17 min, Argentina e Noruega, 2021.

Dir. Mirko Stopar

Com o clássico de Melville Moby Dick como modelo, o filme conta a história do lendário caçador de baleias norueguês Lars "o Diabo" Andersen. Antes da Segunda Guerra Mundial, ele quebrou todos os recordes da história e era considerado na Noruega e no círculo Antártico como um herói popular. Mas sua popularidade caiu quando ele colaborou com os alemães na II Guerra Mundial.

Viagem a alguma parte. 1 h 48 min 40 s, Espanha, 2021.

Dir. Helena de Llanos

Uma mulher herda a casa de seus avós. Dois artistas fora de classe que deixaram todo o seu passado dentro de sua casa. Uma celebração em algum ponto entre um documentário e uma ficção baseada na presença e na ausência de Emma Cohen e Fernando Fernán Gómez.

FILMES PREMIADOS EM 2022

Melhor pesquisa: Acervo ZUMVI - O Levante da Memória, dir. Íris de Oliveira;

Melhor uso de documento de arquivo, prêmio Jurandir Noronha: Migliaccio, o brasileiro em cena, dir. Alexandre Rocha, Marcelo Pedrazzi, Tuco;

Melhor curta-metragem: Carta para Glauber, dir. Gregory Baltz;

Melhor média-metragem: Cine Rabeca, dir. Márcia Mansur;

Melhor longa-metragem: Quando uma coisa vira outra, dir. Márcio de Andrade;

Melhor filme pelo júri popular: Rota 1974, dir. Tânia Vicente.

*** O Júri técnico da Mostra Competitiva foi formado pelo cineasta Emílio Domingues, pelo produtor e roteirista Mário Cesar Cabral Marques e pela professora de cinema Solange Stecz.

8.2. Mostra Lanterna Mágica

Exibição das produções realizadas pelos alunos da oficina de criação de filmes Lanterna Mágica. As obras resultantes da atividade concorrem nas categorias melhor filme pelo júri oficial e pelo júri popular. O filme vencedor, segundo a comissão julgadora, é premiado com até dez minutos de imagens em movimento do acervo do Arquivo Nacional, e o vencedor pelo júri popular recebe o troféu Batoque.

Na oitava edição do Arquivo em Cartaz, foram produzidos 6 curtas-metragens durante a oficina. Os filmes foram exibidos na plataforma de streaming do festival, 24h por dia, durante o período de 3 a 13 de novembro.

Entre o trem e a plataforma. 7min 47”, Brasil, 2022

Dir. André F. Paiva, Camila Catarino, Janaina Oliveira ReFem e Rosa Bunchaft

“Entre o trem e a plataforma” é um filme/ensaio poético que destaca as diferentes experiências nos trens urbanos: do sonho burguês de um ideal de progresso à precarização do transporte ferroviário.

Memórias de Khalifa. 5min 53”, Brasil, 2022

Dir. Edileuza Penha, Regícida, Luis Gomes, Larissa, Rejane Neves

Em busca de dar protagonismo aos diversos personagens negros encontrados no Arquivo Nacional, surge Dra. Kalifa, uma mulher negra que apresenta sua história por múltiplas lembranças.

O riso é uma coisa muito séria. 6min 59”, Brasil, 2022.

Dir. Antonio Campello, Maria Cristina Martins e Rodolpho Villanova

Inspirado no livro História do riso e do escárnio, de Georges Minois, e em matérias jornalísticas, este filme-ensaio aborda o riso, fenômeno universal e atemporal, que possui amplos significados, usos e interpretações.

Par avion. 7min 51”, Brasil, 2022.

Dir. Sandro Retondario

Filinto Jorge Eisenbach Neto fala de sua paixão por selos e pela aviação, e sobre uma das primeiras companhias aéreas do mundo, fundada por seu avô, em Curitiba.

Projeto Rondon: a invenção do Brasil. 8min 48”, Brasil, 2022.

Dir. Claudia B. Heynemann e Maria do Carmo Rainho

O filme trata da criação do Projeto Rondon, o maior e mais duradouro programa de extensão universitária do regime militar. Iniciado em 1968, o projeto visava enfraquecer o movimento estudantil, um dos pilares na luta contra a ditadura, e desenvolver o país pela via da “integração nacional”. O Brasil do projeto Rondon era um país à parte, cujos problemas estruturais como doenças, fome, agricultura rudimentar e moradias precárias seriam solucionados pelas mãos dos universitários.

Sibilo. 6min 33”, Brasil, 2022.

Dir. Antonia Regina, Clécia Borges, Letícia Fialdini, Lucas Nakazato, Luiz Antônio Nascimento e Rachel Xavier

Um homem dirige nas estradas do Brasil, e exausto, vira afluyente de memórias de um desenvolvimentismo aterrador e sonhos ancestrais.

FILMES PREMIADOS EM 2022

Melhor filme (júri técnico): Memórias de Khalifa. Dir. Edileuza Penha, Regícida, Luis Gomes, Larissa, Rejane Neves;

Melhor filme (júri popular): *Entre o trem e a plataforma*. Dir. André F. Paiva, Camila Catarino, Janaina Oliveira ReFem e Rosa Bunchaft.

*** O júri técnico da Mostra Lanterna Mágica 2022 foi formado pelas pesquisadoras Lila Foster e Maria Byington e o professor de cinema Rafael Luna.

8.3. Mostra Acervos

A mostra Acervos apresenta uma seleção de filmes representativos de arquivos e cinematecas brasileiras e internacionais, em diálogo com o tema da edição do Arquivo em Cartaz. Tem como objetivo divulgar e promover o patrimônio audiovisual dessas instituições. Por meio desta mostra, o festival Arquivo em Cartaz fortalece os laços com outras instituições e oferece um espaço especial para que seus acervos se aproximem do público, despertando uma conscientização sobre o valor do patrimônio audiovisual e a necessidade de sua preservação e difusão.

Para essa edição foram programadas sessões temáticas: sessão Homenagem; sessão Filmes Etnográficos; sessão Memória do Mundo (Mow) e sessão Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual.

8.3.1 Sessão homenagem

Presta tributo àqueles que contribuíram para a realização e difusão da linguagem audiovisual etnográfica. Neste ano, foram exibidos filmes alusivos aos homenageados Patrícia Monte-Mór, Darcy Ribeiro e Geraldo Sarno. E exibiu os seguintes filmes:

Rio de Memórias. 31min26", Brasil, 1987

Dir. José Inácio Parente

A história da fotografia e da cidade do Rio de Janeiro, de 1840 a 1930. Por meio de fotografias originais dos principais fotógrafos, têm-se a evolução desta arte. Acervo CTAv.

Segunda-feira. 5min, Brasil, 1975

Dir. Geraldo Sarno

Uma visão poética da Feira de Caruaru. "É aipim e amor e arte / e boi e banana e biscoito / e cuíca, cabaça e coco / a feira que coisa é? / Faca, feijão e farinha / riqueza pouca, bobagem / um ABC de miserinhas / que sonho sorve esta forma? / Que fome se satisfaz / no homem que faz a feira? / Uma sica de fumo / uma cuia de fubá? / ... A feira que coisa é? São formas de fazer / um desfazer diário / um imenso ABC / resumo do necessário." Acervo CTAv.

Funeral Bororo. 42min, Brasil, 1953

Dir. Darcy Ribeiro e Heinz Forthman

Filme de Heinz Forthmann e Darcy Ribeiro, mostra cerimônia fúnebre dos índios Bororo, do Vale do São Lourenço, em Mato Grosso. O documentário foi realizado por ocasião da morte de Cadete, chefe Bororo. Com roteiro de Darcy Ribeiro e imagens de Foerthmann, o filme registra o processo de sepultamento desse chefe, amigo de Rondon que não pôde se deslocar ao Mato Grosso por conta da idade avançada e enviou Darcy como “seus olhos, seus ouvidos e sua boca” para comparecer à cerimônia. Imagens originalmente captadas em 16mm. Sem som. Acervo Museu do Índio.

Entrevista com Geraldo Sarno. 7min52”, Brasil, 1978

Entrevista com Geraldo Sarno sobre seu filme Coronel Delmiro Gouveia: o pioneiro da industrialização no Nordeste, realizada em 1977. Acervo |SRTV/ CTAV.

8.3.2. Sessão filmes etnográficos

Exibição de filmes de instituições e entidades detentoras de acervo audiovisual de natureza etnográfica. Participaram desta mostra filmes do Arquivo Nacional, Museu do Índio, Centro Técnico Audiovisual – CTAV, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Vídeo nas Aldeias e Memória Civelli. Nesta sessão foram exibidos filmes importantes por seu caráter etnográfico e pouco acessíveis ao grande público. Registre-se que o filme Rondon: o sentimento da terra teve sua 2ª apresentação pública neste festival.

Paíter Suruí. 20min, Brasil, 2020

Dir. Marlene Ossama Moura

Filme sobre o processo de atração dos Paíter na década de 1970 por uma equipe da Funai, chefiada por Francisco Meireles. O filme traz imagens e depoimentos de Jesco Puttkamer, além de registrar a identificação do material etnográfico armazenado no IGPA feita por indivíduos Paíter. Acervo IGPA/ PUC Goiás.

O pinho brasileiro. 10min, Brasil, 1950

Dir. Tomazoni Filmes - Agência Nacional

Reservas florestais e estabelecimentos industriais dos irmãos Iochpe S.A.; corte, beneficiamento e exportação do pinho no Rio Grande do Sul e sua saída pelo porto do Rio Grande. Acervo Arquivo Nacional (Fundo Agência Nacional – BR RJANRIO EH.O.FIL.DCT.119).

Kinja Iakaha, um dia na aldeia. 40min, Brasil, 2003

Dir. Kabaha Waimiri, Sawá Waimiri, Iawysy Waimiri, Sanapyty Atroari, Wamé Atroari, Araduwa Waimiri

Seis índios de diferentes aldeias Waimiri e Atroari, na Amazônia, registam o dia a dia de seus parentes da aldeia Cacau. Estes registros, sintetizados em “Um dia na aldeia”, nos transportam para a intimidade do cotidiano indígena com a sua interação intensa com a natureza. Acervo: Vídeo nas Aldeias.

Para os nossos netos. 10min, Brasil, 2008

Dir. Komoi Paraná

Personagens e realizadores Panará traçam comentários sobre o processo de criação dos filmes O amendoim da cutia e Depois do ovo, a guerra e sobre o uso do vídeo em sua comunidade. Acervo: Vídeo nas Aldeias.

Festa de Nossa Senhora da Glória do Outeiro. 8min, Brasil, 1946

Festa organizada pela Irmandade do Outeiro Nossa Senhora da Glória com a presença do presidente Eurico Gaspar Dutra. Acervo Arquivo Nacional.

Torcida organizada - Estádio do Maracanã. 13 min, Brasil, 1978

O filme registra torcedores e torcidas organizadas no estádio do Maracanã. Acervo Arquivo Nacional (Fundo Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa – BR RJANRIO FS.O.FIL.215).

Cinema paraibano - vinte anos. 22 min, Brasil, 1983

Dir. Manfredo Caldas

Um resumo abrangente das produções realizadas na Paraíba, o filme destaca o papel histórico reservado ao ciclo do cinema paraibano e sua posição no panorama da cinematografia brasileira, desde o pioneiro Walfredo Rodrigues até o contexto mais recente representado por filmes da importância de 'Aruanda', 1960, 'Romeiros da Guia', 1962, 'Homens do Caranguejo', 1969 e 'O País de São Saruê', de 1971. Depoimentos de Linduarte Noronha, Jurandyr Moura, Pedro Santos, João Ramiro, Paulo Melo e Vladimir Carvalho. Acervo CTAv.

A festa da moça. 18 min, Brasil, 1987

Dir. Vincent Carelli

O vídeo retrata o encontro dos índios Nambiquara com a sua própria imagem durante um ritual de iniciação feminina. A “moça nova” permanece reclusa desde sua primeira menstruação, até as aldeias aliadas virem celebrar o fim da sua reclusão. Ao assistirem suas imagens na TV, eles se decepcionam e criticam o excesso de roupa. A festa seguinte é realizada e registrada com todo o rigor da tradição. Eufóricos com o resultado, eles resolvem retomar, diante da câmera, a furação de lábio e de nariz dos jovens, costume que haviam abandonado há mais de vinte anos. Acervo Vídeo nas Aldeias.

Os romeiros da guia. 15 min, Brasil, 1962

Dir. João Ramiro de Mello e Vladimir Carvalho

O documentário abarca o lírico e o folclórico da peregrinação dos romeiros até as ruínas da igreja de Nossa Senhora da Guia, no litoral da Paraíba, num esforço de coleta dos elementos etnográficos e registro do fato social. Acervo CTAv.

Na Trilha dos Uru Eu Wau Wau. 52 min, Brasil, 1990

Dir. Adrian Cowell & Vicente Rios.

Mostra a tentativa do governo brasileiro, através da Funai, de fazer o primeiro contato com o grupo indígena ainda desconhecido dos Uru Eu Wau Wau. O desenvolvimento em Rondônia atraía cada vez mais lavradores do sul do país para o estado.

Impulsionados a penetrarem na floresta, os colonos se aproximavam cada vez mais do território Uru Eu Wau Wau. Nessa conjuntura, o rapto de uma criança branca pelos Uru Eu Wau Wau aumentou o rancor dos colonizadores contra os índios. Paralelamente, a Funai organiza uma expedição para contatá-los com o objetivo de protegê-los do avanço dos brancos sobre o seu território. Acervo IGPA/ PUC Goiás.

Montanhas de Ouro. 52min, Brasil, 1990

Dir. Adrian Cowell & Vicente Rios

Adrian Cowell analisa a dinâmica econômica, social e ambiental na província mineral mais rica do planeta: Carajás. Investiga também os conflitos e contrastes entre a atuação da empresa, dona da concessão, e dos garimpeiros, a ascensão e queda da produtividade no garimpo de Serra Pelada, o crescimento exponencial da produção industrial ao longo da década de 80 e o rastro de destruição deixado na floresta ao redor. Acervo IGPA/ PUC Goiás.

De pé no chão também se aprende a ler. 10 min, Brasil, 1964

Dir. Heinz Forthmann

Documentário sobre a Campanha de educação popular De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, do prefeito Djalma Maranhão, em Natal, capital do Rio Grande do Norte, nos anos 1960. A campanha foi criada em Natal em fevereiro de 1961, sendo prefeito Djalma Maranhão e Moacyr de Góes secretário de educação. Implantou o ensino primário para crianças nos bairros pobres, em escolas de chão batido, cobertas de palha e metodologia inovadora. Acervo CTAv.

Rendeiras do Nordeste. 15 min, Brasil, 1974

Dir. Ipojuca Pontes

O filme retrata as tradições, os costumes e o trabalho das rendeiras. O cotidiano da rendeira, a sua humildade, o seu habitat modesto em contraste com a riqueza de seu trabalho, a renda, uma das características mais tradicionais do artesanato do nordeste. Os vários tipos de rendas, a maneira de tecer, os instrumentos utilizados e as suas origens. Acervo CTAv.

Cinegrafista de Rondon. 9min, Brasil, 1979

Dir. Jurandyr Noronha

Registro da vida e do trabalho de Luiz Thomaz Reis, cinegrafista que acompanhou as expedições de Rondon pelo interior do Brasil desde 1915. Documentou, em fotografias, os movimentos revolucionários dos anos 20, principalmente o de Catanduva. Na montagem foi usado material iconográfico, filmes antigos e filmagens realizadas no Museu Nacional do Cinema, onde estão algumas de suas câmeras. Acervo CTAv.

Rondon: o sentimento da terra. 54 min, Brasil, 1993

Dir. Eduardo Scorel

Rondon, foi responsável pela incorporação ao território brasileiro de uma grande soma de terras, sendo responsável pelos rumos que assumiria a política indigenista no Brasil, não mais de extermínio, mas integracionista.

IO documentário foi realizado a partir de filmes inéditos da época da Comissão Rondon feitos pelos documentaristas Luiz Thomaz Reis e Heinz Foerthman - estes filmes foram cedidos pela Fundação Cinemateca Brasileira e pertencem ao Mudeu do Índio e ao IBAC. Além de imagens dos vestígios da passagem de Rondon pela Reserva Indígena Nhambiquara, no sul de Rondônia, o documentário traz depoimentos de netas de Rondon, do historiador José Murilo de Carvalho e do antropólogo Darcy Ribeiro, entre outros. Acervo Memória Civelli.

Sobre os trilhos de Mogiana. 8 min 51", Brasil, 1971

Dir. Jean Manzon- Agência Nacional.

A história do transporte ferroviário, da "Maria Fumaça" ao "Trem de Ferro", através de imagens da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Apresenta aspectos das estações ferroviárias, dos vagões e das obras de expansão e construção de ferrovias e projetos da Ferrovia Paulista S.A. (FEPASA) de unificação das ferrovias no Estado de São Paulo. Acervo Arquivo Nacional (Fundo Agência Nacional – BR RJANRIO EH.0.FIL.DCT.127).

Jongo - Folclore Africano. 8 min, Brasil, 1979

Arte de A a Z - TVE

Entrevista com d. Maria ("Vovó Maria Joana Rezadeira"), Babalao-orixá sobre a existência de uma religiosidade através do jongo - a dança Jongo. Acervo Arquivo Nacional (Fundo Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa – BR RJANRIO FS.0.FIL.289).

A Tribo que se Esconde do Homem. 1 h 6 min, Brasil, 1970

Dir. Adrian Cowell

Realizado no final da década de 1960, este documentário mostra o esforço dos irmãos Villas Boas, com a ajuda de índios de diferentes etnias, para contatar os índios isolados no Paranã, conhecidos como Kreen-Akarore. A abertura de uma estrada próxima ao território Kreen-Akarore ameaça a sobrevivência dessa etnia. Na opinião dos indigenistas, a melhor opção para seria levá-los para o Parque do Xingu antes que a estrada chegue trazendo todos os males da nossa civilização. Acervo IGPA/ PUC Goiás.

Visões da Floresta. 1h6min Brasil, 2016

Dir. Vicente Rios

O filme inicia com imagens da chegada do acervo de filmes doados por Adrian Cowell à PUC-Goias, Goiânia (Projeto Histórias da Amazônia – 50 anos de memória audiovisual em parceria com a Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz). Traz depoimentos de Adrian Cowell e de Orlando Villas Boas, que conta como conheceu Adrian Cowell quando este chegou ao Brasil com a Expedição de estudantes de Cambridge. Mostra como técnicos do IGPA (Instituto Goiano de Pré História e Antropologia, PUC-GO) organizaram o acervo fílmico. Adrian relata como aprendeu a caçar com os índios e a técnica dos irmãos Villa Boas de fazer contato com os índios isolados. Compara o que representava a floresta quando chegou aqui em 1958 e hoje. Acervo IGPA/ PUC Goiás.

Nem inferno, nem paraíso. 11 min, Brasil, 1971

Atuação dos operários e técnicos da Petrobrás na Região do Rio Mamoré, Amazonas, à procura de petróleo: desmatamento, sondagem de áreas prováveis para perfuração, acampamento e vida cotidiana. Filme rodado nos acampamentos da Petrobrás nas proximidades do rio Mamori, a 2.200 km de Brasília, 4.500 km, próximo às fronteiras da Colômbia e Peru. Arquivo Nacional (Fundo Agência Nacional – BR RJANRIO EH.0.FIL.DCT.57).

Aruanda. 21min, Brasil, 1960

Dir. Linduarte Noronha

O filme conta a história de formação do quilombo Olho d'Água na Serra do Talhado, em Santa Lúcia do Sabugi, alto sertão da Paraíba e de sua fundação, feita pelo ex-escravo Zé Bento e sua família, que sobreviveram cultivando algodão e produzindo cerâmica nos períodos de grande estiagem. Retrata comunidade no início dos anos 1960 e o seu isolamento permanente do resto do Brasil. Acervo CTAV.

Barrados e Condenados. 25 min, Brasil, 2001

Dir. Adrian Cowell

O documentário analisa a experiência da construção da barragem e colocação em funcionamento da hidrelétrica de Tucuruí, os quase 20 anos de controvérsias sobre o projeto e as consequências sociais e ambientais da falta de planejamento ordenado por parte da empresa e do governo. Acompanha as populações atingidas e o processo que desencadeou a criação de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável nas ilhas do lago da represa. Acervo IGPA/ PUC Goiás.

8.3.3. Sessão memória do Mundo (MOW)

Exibição de filmes de acervos nominados como patrimônio documental da humanidade pelo programa Memória do Mundo da Unesco. Considerados partes da herança de uma memória global comum, esses filmes compõem os acervos do Serviço de Proteção aos Índios, nominado em 2008, e de Jesco von Puttkamer, nominado em 2009, pertencente à Universidade Católica de Goiás /Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia. O filme Rituais e festas Bororo, de 1916, do Major Luiz Thomaz Reis, que pertence ao acervo do Museu do Índio, é considerado como o primeiro registro etnográfico do mundo. Filme pouco conhecido, foi exibido em 1918 nos Estados Unidos. Em 1993, foi exibido já com o caráter de pioneiro, na Mostra Internacional do Filme Etnográfico, realizada no Rio de Janeiro, com a curadoria de Patrícia Monte-Mór.

Rituais e festas Bororo. 31 min, Brasil, 1917

Dir. CNPI/ Major Thomaz Reis

Filme com cenas realizadas pelo major Thomas Reis durante seus trabalhos na Comissão Rondon. Cenas do Jure, dança que envolve homens e mulheres de diferentes clãs e metades exogâmicas, considerada uma prática social corporificada nos gestos, no canto e estéticas corporais quando se está triste, pois com a dança podem proporcionar um encontro com o outro e trazer novamente a alegria para seus pares, a preparação do espaço da festa; os adornos utilizados; manufatura de palha e barro para objetos e roupas da festa; danças e movimentação dos rituais fúnebres; o repasto durante as cerimônias; a dança do arco e flecha; abluções; a cerimônia do Marido; o ritual Aijê (com representação da caça à onça); o sepultamento do morto. Sem som. Acervo Museu do Índio.

Os homens sem arco. 30 min, Reino Unido, 1960

Dir. Jesco von Puttkamer

O documentário produzido para BBC de Londres apresenta imagens feitas pelo antropólogo Jesco von Puttkamer ao ter contato com indígenas da etnia Txukarramãe (Kayapó). Jesco trabalhou para a Fundação Brasil Central, permanecendo com os irmãos Villas Bôas de 1960 a 1968 no que se tornou mais tarde o Parque Indígena do Xingu, participando das frentes de atração e “pacificação” de grupos indígenas, como os Txukarramãe. Acervo Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia.

O Resgate dos Kayabi. 29 min, Reino Unido, 1965

Dir. Jesco von Puttkamer

O filme, realizado para a BBC-Londres, registra a expedição liderada por Jesco von Puttkamer, os irmãos Villas-Bôas, e dois indígenas Kayabi com o objetivo de resgatar um grupo de setenta Kayabi, que haviam sido escravizado por seringueiros e levados para o alto rio Manitsawa-Missu. O filme possui depoimentos de Jesco narrando esse resgate. Acervo Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia.

Rio das Mortes. 17 min, Brasil, 1947

SPI/ Ministério da Agricultura

Filme sobre a visita do diretor da SPI, Modesto Donatini, à região do rio das Mortes onde se realizava o processo de atração e pacificação dos Xavante, com cenas do P.I.A Pimentel Barbosa e da expedição de atração chefiada por Francisco Meirelles. (O filme tem todas as características de ter sido produzido pela Agência Nacional). Acervo Museu do Índio.

8.3.4. Sessão Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual

Fazem parte documentários e reportagens que representam pequena amostra do acervo sob a guarda do Arquivo Nacional, digitalizados ao longo do ano de 2022, além de vídeos produzidos pela instituição com imagens selecionadas dos nossos acervos, que refletem o trabalho de seus técnicos.

Por dentro do Arquivo – Documentos Audiovisuais. 6 min 16”, Brasil, 2019

Dir. Ana Moreira

Vídeo institucional que apresenta aspectos do acervo audiovisual, espaços de guarda e do trabalho de preservação realizado por profissionais do Arquivo Nacional. Realização: Arquivo Nacional

Carnaval de 1957. 7min 4” Brasil, 1957

Cenas do carnaval de rua de 1957 na avenida Rio Branco, com desfile dos blocos Filhos de Gandhi e Bafo da Onça. Acervo Arquivo Nacional (Fundo TV Tupi – BR RJANRIO NO.0.FIL.254).

Carmen Miranda. 17 min 43”, Brasil, 1955

Dir. Maria Guadalupe

Documentário sobre a vida e a morte da cantora Carmen Miranda. Acervo Arquivo Nacional (Fundo Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa – BR RJANRIO FS.0.FIL.325).

Estado da Bahia. Greve dos estudantes movimenta Salvador. 50”, Brasil, 1968

Estudantes protestam com enterro simbólico do reitor da Universidade da Bahia. Sem som. Acervo Arquivo Nacional (Fundo Cesar Nunes Produções Cinematográficas – BR RJANRIO NK.0.ESD.13).

Juscelino Kubistchek. 7 min 34”, Brasil, 1958

Presidente Juscelino Kubistchek em Belo Horizonte (MG), no Senado Federal (Rio de Janeiro) e em São Bernardo do Campo (SP). Sem som. Acervo Arquivo Nacional (Fundo Cesar Nunes Produções Cinematográficas – BR RJANRIO NK.0.PTC, PRP.3).

A campanha midiática do governo brasileiro na década de 1970. 7 min 25”, Brasil, 2022

Dir. Ana Moreira

Vídeo realizado a partir de uma seleção de filmetes de propaganda governamental que integram o acervo da Agência Nacional, sob a custódia do Arquivo Nacional e nominado Memória do Mundo pela UNESCO em 2010. Baseadas nos slogans “Este é um país que vai pra frente”, “O Brasil é feito por nós”, “Conte comigo Brasil, acima de tudo brasileiro” e “A paz se faz com quem ama o mesmo chão”, as peças de propaganda refletem um modelo de campanha focada no nacionalismo como instrumento de governo e foram amplamente difundidas nos veículos de comunicação durante a década de 1970. Realização: Arquivo Nacional.

Amália Rodrigues Especial. 36 min 49”, Brasil, 1978

Cantora Amália Rodrigues fala de sua vida e canta músicas de seu repertório acompanhada de seus músicos. Gravações em estúdio da TV Tupi. Acervo Arquivo Nacional (Fundo TV Tupi – BR RJANRIO NO.0.PGV.167).

Brasil Hoje n. 2. 10 min 6”, Brasil, 1971

Cinejornal de atualidades com reportagens sobre remoção de favelas, traslado do corpo da princesa Isabel para o Brasil, aspectos culturais de Minas Gerais e o patrulhamento das 200 milhas na costa brasileira. Acervo: Arquivo Nacional (Fundo Agência Nacional – BR RJANRIO EH.0.FIL, BHO.2).

Brasil ano 150. 16 min 40", Brasil, 1972

Dir. Amaral Netto

Os 150 anos da Independência do Brasil mostrando os avanços do país em diversos setores. Acervo: Arquivo Nacional (Fundo Divisão de Censura de Diversões Públicas – BR RJANRIO NS.0.FIL.225)

Cesar Nunes na tela. 7 min 25", Brasil, 2022

Dir. Ana Moreira

Vídeo realizado com trechos de reportagens e documentários que integram o acervo da Cesar Nunes Produções Cinematográficas. Realização: Arquivo Nacional.

8.4. Mostra Arquivos do Amanhã

A Mostra Arquivos do Amanhã exhibe filmes produzidos por crianças, adolescentes e jovens que documentem eventos, fatos, lugares, costumes ou tradições significativas de seu tempo e sirvam como memória audiovisual para os arquivos do futuro.

Em 2022, 14 filmes de quatro diferentes estados da federação - Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal - se inscreveram e foram exibidos na Mostra Arquivos do Amanhã:

Semana do Meio Ambiente 2022 – GEO Doutor Sócrates. 6min47", Brasil, 2022

Dir. Emanuel Fraga de Oliveira

Realização: Ana Júlia Alves do Nascimento, Anna Lú Costa Silva e Ivi Campelo dos Santos (GEO Doutor Sócrates, Rio de Janeiro/RJ)

Documentário sobre todas as ações que aconteceram na nossa escola na semana do meio ambiente, incluindo concurso de poesias, construção de horta escolar e caminhada ecológica.

Tudo tem o seu tempo. 3min Brasil, 2022

Dir. Karla Lopes Beck, Kemilly Oliveira da Silva e Laura Fernandes de Almeida

Realização: Kemilly Oliveira da Silva e Laura Fernandes de Almeida (CEI Annita Affonso Ferreira, Campinas/SP)

A conversa entre duas meninas é registrada no filme que trata de tempo, morte, relações e modos de significação infantis.

A verdade que me contaram. 13min, Brasil, 2022

Realização: Breno Oliveira; Camila Rodrigues Sales; Cauã Damas; Clara Vitter; Daniel Damas; Daniel Silva Gomes; João Pedro Ventura Noises; Jonas Basílio; Kauane Vitória Dias Ferreira; Letícia Abreu; Mayara Mendes; Nayra Garcia; Weverton de Oliveira Pereira e Andrey Oliveira Sampaio (Imagens em Movimento, Rio de Janeiro/RJ)

Um jovem sempre se sentiu diferente e começa a questionar o corpo no qual nasceu.

Oficina Filme Pintado. 1min38", Brasil, 2022

Realização: Sesc Santana – oficina Filme Pintado

As imagens e sons deste filme foram produzidos pelas crianças que participaram da oficina Filme Pintado, nos dias 23 e 24 de julho de 2022, no Espaço de Tecnologias e Artes do Sesc Santana.

Recorda sonhos. 1min, Brasil, 2022

Dir. Brenda Silva

Realização: Brenda Silva (Escola Estadual Princesa Isabel, Caratinga/MG)

Nayara adormece e logo começa a sonhar que cai em um buraco, porém sem fim e animado.

Antes a Casa da Moeda, hoje a casa da história. 2min04", Brasil, 2022

Dir. Lorrana Matos dos Santos

Realização: Lorrana Matos dos Santos (Colégio estadual Souza Aguiar e Oficina Lanterninha Mágica, Rio de Janeiro/ RJ)

O filme fala sobre a antiga Casa da Moeda e o que seria ela hoje. Destrancando sua importância para a nossa história e memória.

Vivendo minha infância. 3min06", Brasil, 2022

Dir. Helena de Deus Pires

Uma estória sobre a borboleta bonita que encontra o pirata assustador. Uma paródia sobre a falta do convívio escolar durante a pandemia da Covid-19. Aprendendo a andar de bicicleta e patins.

A importância das árvores nas cidades. 2min30", Brasil, 2022

Realização: Maria Clara Almeida da Silva, Matheus da Cunha Gomes Soares e Samuel dos Santos Barros (Escola Municipal Grécia, Rio de Janeiro/ RJ)

Dois alunos debatem sobre a importância das árvores no espaço urbano.

Bem no nosso quintal: Portela, nossa águia guerreira! 2min45", Brasil, 2022

Dir. Alessandra Ramos de Abreu

Realização: Stella Mateus Novaes; Júlia Rodrigues Peixoto; Bruno Braga de Souza; Evellynn Reis Couto da Silva; Beatriz Vitória Policeno Dias da Silva; Lívia Souza Ribeiro (Escola Municipal Raja Gabaglia, Rio de Janeiro/ RJ)

A Portela é nossa vizinha, uma escola de samba de tradição e no ano passado virou patrimônio imaterial da nossa cidade. Resolvemos então prestar uma homenagem e fazer com que os alunos conhecessem um pouco mais desta história.

A escola e a pandemia Covid-19 pelos alunos da escola. 9min, Brasil, 2022

Realização: Isabella Basílio Nobre Silvino; Juan Mendes de M. da Costa; Carlos Henrique de C. B. Filho; Maria Eduarda da F. Leite; Matheus da Cunha G. Soares; Samuel dos Santos Barros; Thammi Soares do Nascimento; Maria Luiza Costa da Silva; Marymar de Oliveira Araujo; Anna Clara Vinhaes de Carvalho; Luiz Fabiano Pires Silveira; Manuela Faêda da Silva;

Nathanael Barroso F. Coutinho; Thiago S. M. Nascimento; João Claudio Muniz de Souza e Pedro Henrique Araújo (Escola Municipal Grécia, Rio de Janeiro/ RJ)

O curta trata dos depoimentos dos alunos a respeito do período em que ficaram afastados da escola por conta da pandemia de Covid-19. Eles também falam de como está sendo a volta às aulas de forma presencial. Esse tema surgiu a partir das sensibilizações feitas pela prefeitura do Rio de Janeiro para analisar o emocional dos alunos no retorno às aulas. Eles resolveram colocar seus depoimentos em forma de audiovisual. A volta às aulas presenciais é narrada dentro de um ônibus, simbolizando a ida para a escola e as aulas remotas junto com as turmas de rodízio no espaço da escola vazia.

O evento: a Copa do Mundo 2022 países convocados. 6min22", Brasil, 2022

Dir. Priscila Gomes

Realização: Henry Gomes Viveiros (Colégio Santa Mônica, Rio de Janeiro/RJ)

O vídeo tem por objetivo registrar os países convocados para a Copa do Mundo 2022, apresentando geograficamente cada um deles.

Pobreza menstrual. 5min02", Brasil, 2022

Realização: Jamile Vergílio Valentim Farias, Maria Clara Proença, Anna Clara Vinhaes Carvalho (Escola Municipal Grécia, Rio de Janeiro/RJ)

Diante da polêmica que envolveu a distribuição de absorventes para estudantes do ensino fundamental e ensino médio pela promulgação da lei 14.214/2021 que criou o Programa da Saúde Menstrual, houve a necessidade de se debater os benefícios trazidos pela lei. As alunas da disciplina eletiva de Fotografia e Vídeo resolveram acompanhar o processo de distribuição e divulgação dos dados pesquisados. Trabalho da eletiva de Audiovisual Estudantil – Coletivo.

A antiga casa. 4min, Brasil, 2022

Realização: Isadora Rodrigues Cordeiro, Pedro Reis Guedes, Thor Cataldi Barge, Enzo Galeão Aguiar Anna Luize Coelho Martins Rodrigues (Ginásio Carioca e Núcleo de Arte Grécia, Rio de Janeiro/RJ)

A antiga casa do largo do Bicão foi encontrada pela turma 1701 na Internet.

Passar uma manhã em Itapoã-DF. 7min25" Brasil, 2017

Dir. Caroline Soares Nogueira

Realização: Ana Vitória Espindola Pacheco, Bruno Martins da Conceição, José Ribamar Campelo de Oliveira, Letícia Augusta Mendes de Brito, Matheus Kaique da Silva de Oliveira, Samira Lopes de Oliveira (Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns, Brasília/DF)

Estudantes do Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns caminharam pelas ruas da região Itapoã do Distrito Federal do Brasil durante uma manhã no mês eleitoral de outubro de 2017. Apoderando-se do vídeo câmera, entrevistaram moradores e exprimiram suas próprias impressões sobre a realidade do território onde estudam e moram. Essa iniciativa compõe o Projeto RIMA: fazendo da cidade um grande aprendizado. Corresponde ao trabalho final de graduação de Caroline Soares Nogueira em arquitetura e urbanismo pela Universidade de Brasília sob orientação da professora doutora Liza de Andrade. Também integra o Projeto de Extensão de Ação Contínua – Periférico, trabalhos emergentes.

8.5. Cinemateca do MAM/RJ

Além dos filmes disponibilizados na plataforma de streaming, o Arquivo em Cartaz contou também com exibições presenciais na Cinemateca do MAM, apoiadora do festival nessa e em outras edições. Foram realizadas duas exibições presenciais:

5/11

Da terra dos índios aos índios sem terra. 1h 15min Brasil, 2022

Dir. Zelito Viana

O filme, em homenagem ao centenário de Darcy Ribeiro, toma por base entrevista concedida por Darcy Ribeiro ao cineasta Zelito Viana quando ele realizou, em meados da década de 1970, o filme Terra dos Índios.

9/11

Festa de Nossa Senhora da Glória do Outeiro. 8min, Brasil, [1946]

Acervo do Arquivo Nacional

O filme registra a visita do presidente Eurico Gaspar Dutra à festa do Outeiro de Nossa Senhora da Glória, em 15 de agosto de 1946. Maiores informações no item 6.2. Ficha Técnica deste relatório.

Parcerias e Apoios

A VIII edição do Arquivo em Cartaz manteve antigas parcerias como a **Cinemateca do MAM** e o **Cineart UFF**, importantes instituições que vêm contribuindo desde edições passadas com o festival e contou com novas parcerias como Museu do Índio, com seu rico acervo etnográfico.

Para compor a Mostra Acervos da edição, foi fundamental o apoio de instituições como **Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA)**, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), da **Fundação Darcy Ribeiro**, do **Centro Técnico Audiovisual (CTAV)**, do projeto **Vídeo nas Aldeias** e da **Memória Civelli**.

O festival contou, ainda, com o apoio da **Link Digital/Mapa Filmes do Brasil** para a digitalização do documentário Festa de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, pertencente ao acervo do Arquivo Nacional, o que viabilizou sua exibição durante o festival.

Participantes (minibios)

Alessandra Pereira Brito

Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social Universidade Federal de Minas Gerais. Militante e integrante do Movimento SegundaPRETA. Curadora da 1ª. Mostra de Cinema dos Quilombos (2021)

Alexandre Jardim

É graduado em Produção Fonográfica na Universidade Estácio de Sá (2016) e pós-graduado em Cinema e Linguagem Audiovisual pela mesma instituição (2019). Em 1987 foi contratado para a TV Educativa como operador de áudio, onde permaneceu até o ano 2000. Em junho de 2000 ingressou no CTAV, onde desempenha a função de mixador, tendo realizado mais de 60 longas metragens e mais de 100 curtas metragens.

Aline Camargo Torres

Mestra em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), é doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Servidora pública do Arquivo Nacional desde 2006, é técnica da equipe de Normalização e Qualidade dos Sistemas Informatizados.

Ana Carolina Reyes

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e especialista em Arte e Educação na Transdisciplinaridade pela Universidade Cândido Mendes. Possui experiência no tratamento de arquivos permanentes, atuando no Arquivo Nacional desde 2006. Atualmente supervisiona a equipe de Processamento Técnico de Documentos Audiovisuais, Sonoros e Musicais.

Antonio Laurindo

Graduado em Arquivologia, especialista em História Moderna e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Curador das edições 2015, 2016, 2017 e 2018 do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo. Arquivista do Arquivo Nacional e graduando em Biblioteconomia e Documentação na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Beth Formaggini

Formada em História pela Universidade Federal Fluminense e especialista em documentário e pesquisa audiovisual pela Universidade de Roma, na Itália. Pesquisadora do documentário brasileiro, já realizou diversas curadorias sobre o tema, resgatando a memória dos programas feitos para o Globo Repórter, nos anos 1970, além de retrospectivas sobre as obras de Walter Lima Junior e Joaquim Pedro de Andrade. Organizou as mostras Vida, para a Eco 92; e Cinema na TV, para o festival “É Tudo Verdade”.

Entre 2005 e 2006, foi presidente da Associação Brasileira de Documentaristas do Rio de Janeiro, e é conselheira da Associação Brasileira de Documentaristas. Foi produtora dos filmes Edifício Máster e Babilônia 2000, de Eduardo Coutinho, ambos premiados em diversos festivais e sucessos de público. Dirigiu o longa Xingu Cariri Caruaru Carioca eleito o melhor filme do 8º Festival In-Edit Brasil e os curtas Uma Família Ilustre vencedor do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro além de obter prêmios em mais 15 festivais nacionais e internacionais, Angeli 24 horas que recebeu 12 prêmios, os médias Cidades Invisíveis, Nós Somos um Poema, Nobreza Popular e Walter.doc.

Bruna Callegari

Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP, graduada em História pela FFLCH-USP e jornalismo pela PUC-SP. Atua profissionalmente na área de produção cultural desde 2005, fazendo pesquisas, filmes e curadorias. À frente da produtora multicultural Espaço Líquido, já realizou mais de 10 exposições em várias cidades do Brasil como Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e São Paulo. No cinema, dirigiu curtas-metragens exibidos em importantes festivais nacionais e internacionais, entre eles Retrato de Dora (2015), Deusa (2016) e Farol Invisível (2017). Também montou séries documentais para canais como HBO, Arte 1 e CineBrasil TV.

Carlos Eduardo Marconi

Graduado em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestre em História Social pela mesma instituição. É servidor público do Arquivo Nacional desde 2006, com especialidade em documentos sonoros.

Claudia Beatriz Heynemann

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000). Tem experiência na área de História, atuando principalmente nos seguintes temas: história do Brasil, teoria e historiografia, história das ideias, assim como na área de difusão cultural e história da fotografia. Curadora de diversas exposições, foi supervisora de Pesquisa no Arquivo Nacional (2002-2017). Editora do site O Arquivo Nacional e a história luso-brasileira. É pesquisadora associada do ArqShoah - LEER/USP, co-curadora da participação do Arquivo Nacional no portal Brasileira Fotográfica e integra o projeto "Fotografia Pública nos Arquivos do Rio de Janeiro: Coleções e Circuitos Sociais", coordenado pelo Labhoi/UFF. Entre outros títulos destaca-se a publicação dos livros Floresta da Tijuca: natureza e civilização (1994); Retratos Modernos (2005) e As culturas do Brasil (2010).

Débora Lúcia Vieira Butruce

Graduada em Comunicação Social – Cinema pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestre em comunicação pela mesma instituição. Doutora em Meios e Processos Audiovisuais pela Universidade de São Paulo (USP), com período sanduíche na New York University. Profissional da área de preservação audiovisual com atuação no Brasil e no exterior, com especializações realizadas na Inglaterra, Itália, Cuba e Espanha. É presidente da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA).

Eduardo Toledo

Graduando em Ciências Sociais (UFRJ). Servidor efetivo no Ministério da Cultura desde 2011, com passagens pela Secretaria do Audiovisual e Cinemateca Brasileira. Entre 2013 e 2020, trabalhou no acervo audiovisual do CTAv. Desde abril de 2021 atua no setor de Conservação de Filmes do Arquivo Nacional - RJ. É membro da ABPA - Associação Brasileira de Preservação Audiovisual.

Emílio Domingos

Cineasta, cientista social, pesquisador, roteirista e produtor. Atua principalmente na área de documentários. Graduou-se em Ciências Sociais pela UFRJ com ênfase em Antropologia Visual, Cultura Urbana e Juventude. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades da UFF e é curador e mediador do Documenta-se Cineclubes.

Atualmente, é professor da disciplina Pesquisa, Argumento e Roteiro na Pós-graduação em Cinema Documentário da Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ); e pesquisador associado ao GRUA, Grupo de Reconhecimento de Universos Artísticos/Audiovisuais, da UFRJ. Também foi curador da Mostra Internacional do Filme Etnográfico e do Festival Visões Periféricas.

Érika Sampaio

Graduada em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e mestre em Gestão de Documentos e Arquivos pela mesma instituição. Arquivista e Supervisora do Setor de Preservação de Documentos Digitais do Arquivo Nacional.

Euclides Santos Mendes

Bacharel em Comunicação Social pela Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB), mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), doutor em Mídias pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Trabalhou na pesquisa e redação do site Linguagem do Cinema, que reúne e disponibiliza online o acervo de documentos e filmes do cineasta Geraldo Sarno.

Felipe Berocan Veiga

Graduado em Comunicação – Jornalismo pela Universidade de Brasília (UnB), com mestrado, doutorado e pós-doutorado em antropologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É professor adjunto do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFF. É pesquisador do Laboratório de Etnografia Metropolitana – LeMetro/IFCS-UFRJ, do Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos – INCT-INEAC/UFF e do Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas.

Felipe Milanez Pereira

Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), mestre em Ciência Política pela Universidade de Toulouse 1 Capitole, na França, e doutor em Democracia no Século XXI – Ecologia Política pelo Centro de Estudos Sociais/Universidade de Coimbra, em Portugal. É professor adjunto da Universidade Federal da Bahia e organizador do FIA CINEFRONT - Festival Internacional Amazônia de Cinema de Fronteira.

Gisele Jacon

Graduada em Ciências Sociais – Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/São Paulo), com especialização em Antropologia Social na Escuela Nacional de Antropología e Historia (ENAH), no México, e em Ciência Política no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Foi assessora técnica de Darcy Ribeiro entre 1991 e 1997, no Senado Federal, colaborando com o autor na elaboração dos livros A Fundação do Brasil (1992), O Povo Brasileiro (1995) e Diários Índios (1996), entre outros. Foi coordenadora de ensino na Escola de Cinema Darcy Ribeiro e secretária executiva da fundação Darcy Ribeiro. Coordena projetos na área da antropologia.

Geslline Giovana Braga

Fotógrafa, jornalista, antropóloga, documentarista e escritora. Doutora em Antropologia Social pela USP - Universidade de São Paulo. Mestre em Antropologia Social pela UFPR - Universidade Federal do Paraná, bolsista CAPES. Graduada em Comunicação Social e Sociologia com especialização em Fotografia - Universidade Estadual de Londrina e em Fotografia Como Instrumento de Pesquisa nas Ciências Sociais - Universidade Candido Mendes. Realizou estágio pós-doutoral no Departamento de Geografia Cultural da UFPR - Universidade Federal do Paraná. Atua nas áreas de políticas públicas de patrimônio cultural imaterial, antropologia visual, antropologia das populações afro-brasileiras e das formas expressivas, com cinco livros publicados sobre estas temáticas. Realizadora de documentários etnográficos nas áreas de patrimônio imaterial, culturas populares e afro-brasileiras.

Giuliaqno Lucas

Diretor de fotografia, documentarista, operador de câmera e técnico de som. Atua como artista visual, tendo realizado exposições e ministrados capacitações pedagógicas problematizando o corpo, a sociologia e a história da arte.

Helena Rosália de Oliveira Tassara

Graduada em Ciências Sociais e em Jornalismo, mestre e doutora em Artes pela Universidade de São Paulo. Diretora Executiva da Associação PAVIC – Pesquisadores de Audiovisual, Iconografia e Conteúdo.

Hugo Lima

Cineasta e estudante de Engenharia da Computação, desenvolve equipamentos de baixo custo para produções audiovisuais.

Igor Andrade Pontes

Técnico em Preservação Audiovisual no CTAv. Mestre em Comunicação (PPGCOM/UFF). Estagiou no CTAv, na Cinemateca do MAM e no Museu da Imagem e do Som (RJ). Participou do "Collegium" (2012) realizado em Pordenone, Itália, durante a Giornate del Cinema Muto; das atividades no Rio de Janeiro do programa APEX (MIAP/NYU, 2018); da FIAF Audiovisual Archival Summer School (online, 2021); e da FIAF Film Restoration Summer School (2022), em Bolonha, Itália.

José da Silva Ribeiro

Doutor em Ciências Sociais – Antropologia e Mestre em Comunicação Educacional Multimídia pela Universidade Aberta. Licenciado em Filosofia pela Universidade do Porto. Fez Estudos Superiores em Cinema e Vídeo na Escola Superior Artística do Porto. Professor de Antropologia, Antropologia, Antropologia Virtual, Métodos e Técnicas de Investigação em Antropologia, Média e mediações culturais e de Cinema. Realiza trabalho de campo em Cabo Verde e nas periferias urbanas de Lisboa e Porto, no Brasil, em Cuba e na Argentina. Coorganizador da Conferência Internacional de Cinema de Viana do Castelo, da Conferência Internacional Variantes Curriculares no Ensino a Distância, do Seminário Internacional Imagens da Cultura / Cultura das Imagens.

Juliano José de Araújo

Graduado em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), mestre em Comunicação pela mesma instituição e doutor em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com estágio de doutorado na Université Paris Ouest Nanterre La Défense (Paris X – Nanterre). É professor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Coordenou a pesquisa artística Imagens que faltam – rever as imagens de Rondônia do início do século XX, a respeito de fotografias e imagens em movimento, em especial, a produção do fotógrafo nova-iorquino Dana Merrill, que documentou as obras da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, e filmes como Ao redor do Brasil: aspectos do interior e das fronteiras brasileiras (Luiz Thomas Reis, 1932), No país das Amazonas (Silvino Santos, 1922) e Rondônia (Roquette Pinto, 1912). A pesquisa teve a participação de colaboradores indígenas, negros e descendentes de soldados da borracha e deve subsidiar a realização de um documentário e de uma videoinstalação com artistas locais.

Laura Batitucci

Bacharel em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Diretora da Iniciativa de Digitalização de Filmes Brasileiros/CineLimite.

Lila Foster

Pesquisadora colaboradora junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília com projeto dedicado à história do Festival de Cinema Amador JB/Mesbla (1965-1970). Realizou o doutorado junto ao Programa de Pós-graduação em Meios e Processos Audiovisuais da ECA-USP, é mestre em Imagem e Som pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos (PPGIS) e é formada em Filosofia (2005) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH - USP). Articulando pesquisa histórica e preservação audiovisual, o seu trabalho concentra-se no levantamento da produção amadora e de filmes domésticos no Brasil.

Marcelo Nogueira de Siqueira

Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de Coimbra, Portugal, é mestre em História Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Estudou História na Universidade Federal Fluminense. Possui especialização em História do Brasil pós 1930 (UFF) e em docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes. Foi professor da rede pública municipal do Rio de Janeiro e, atualmente, professor do Departamento de Arquivologia da UNIRIO. Arquivista concursado do Arquivo Nacional. Membro da Câmara Técnica de Paleografia e Diplomática e da Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais do Conselho Nacional de Arquivos.

Marco Antonio dos Reis

Graduado em Engenharia de Sistemas e bacharel em Ciência da Computação, tem experiência em projetos na esfera militar com participações nos desenvolvimentos de projetos estratégicos para o Comando da Aeronáutica tais como Sistema Informatizado em Gerenciamento de Arquivos, Integração das Bibliotecas do COMAER. Atualmente é Coordenador-geral de Processamento Técnico e Preservação do Arquivo Nacional.

Marco Dreer

Graduado em Cinema pela Universidade Federal Fluminense (UFF), especialista em Cinema Documentário pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), mestre em História, Política e Bens Culturais pela mesma instituição. É membro da Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos e Sonoros do Conselho Nacional de Arquivos (CONArq) e embaixador do Brasil na International Association of Sound and Audiovisual Archives (IASA). É vice-presidente da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA).

Marcos de Brum Lopes

Mestre e Doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense (2014). Desde 2010 é Historiador do Museu Casa de Benjamin Constant, do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Foi Professor Substituto de Teoria do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense (2017); e Professor Visitante do Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde integrou a Linha de Pesquisa História Social da Cultura, entre 2019 e 2021. Tem experiência de pesquisa e produção em história e fotografia, cultura e história visual, teoria da história, história da arte, história do Brasil republicano, museus e arquivos históricos e história pública.

Marcus Vinícius Pereira Alves

Graduado em história pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, é servidor do Arquivo Nacional desde o início da década de 1980, tendo acumulado conhecimento e experiência técnica ao atuar em diferentes áreas da instituição, entre elas, a de Filmes, Conservação e Documentos Escritos.

Maria Byington

Mestranda do mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa. Colaboradora voluntária do grupo Economia Política da Comunicação e da Cultura, na linha de pesquisa Direito à Informação.

Graduou-se em Bachelor of Fine Arts on Broadcast Journalism - School of Visual Arts SVA-NY (1991) com revalidação junto ao Bacharelado de Imagem e Som da UFSCar Universidade Federal de São Carlos (2017). Atualmente é pesquisadora na TV Globo - Globo Comunicação e Participações S.A. Tem experiência nas áreas de Comunicação e Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: pesquisa audiovisual, arquivo audiovisual, videoarte, tecnologia audiovisual e preservação audiovisual.

Maria Elizabeth Brea Monteiro

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestre em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisadora do Arquivo Nacional, é Supervisora da Equipe de Pesquisa da Coordenação de Pesquisa e Difusão de Acervo da instituição. Editora do sítio eletrônico Exposições Virtuais do Arquivo Nacional, curadora de exposições e editora de publicações de difusão. É curadora da oitava edição do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo.

Mariana Lambert

Bacharel e licenciada em História pela Universidade Federal Fluminense. Atua, desde 2006, como Técnica em Assuntos Culturais do Arquivo Nacional, com experiência nos setores de imagens em movimento, pesquisa e difusão do acervo e atendimento ao público externo. Entre os anos de 2008 e 2016, como pesquisadora da instituição participou da produção de exposições, organização de festivais de cinema de arquivo, redação de sites na área de História e outras publicações. Atualmente trabalha como profissional de referência na Coordenação de Consultas ao Acervo.

Mário Cesar Cabral Marques

Historiador, pesquisador, produtor cinematográfico, autor do livro “Rio da Dúvida – O Centenário de uma Epopeia”. Roteirista. Associado com a Memória Civelli Produções Culturais, companhia de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão.

Mauro Domingues

Arquivista com atuação na área de preservação audiovisual desde 1986 – no Centro Técnico Audiovisual (CTAV) e no Arquivo Nacional, com estágio no laboratório de restauração da filmoteca da Universidade Nacional Autônoma do México (Unam) –, no desenvolvimento e execução de projetos de restauração de filmes, digitalização de acervos arquivísticos e museológicos e em consultoria técnica para uso de imagens de arquivo em produções audiovisuais. Membro da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA), da diretoria do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB) e da diretoria da Sociedade de Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente (Samii). É curador da oitava edição do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo.

Naara Fontinele dos Santos

Graduada em Cinema pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestre em Pedagogia do Cinema pela Universidade Sorbonne Nouvelle-Paris 3 e em Teoria, História e Estética do Cinema pela mesma instituição, doutora em Estudos Cinematográficos e Audiovisuais pela Universidade Sorbonne Nouvelle-Paris 3.

Atua como pesquisadora, educadora e curadora de cinema. Integrou a equipe de pesquisa Imagens que faltam – rever as imagens de Rondônia do início do século XX.

Pedro Fontoura

Formado em Direção Cinematográfica pela Academia Internacional de Cinema/RJ e editor da oficina Lanterna Mágica dos últimos três anos, atua também como assistente de direção, participando das séries Ringue e Amores cubanos, do Canal Brasil.

Priscila Pires

Especialista em Direitos Humanos, pela PUC-Rio. Advogada e coordenadora do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente - CEDECA D. Luciano Mendes, na ONG São Martinho, na Lapa. Conselheira no CEDCA/RJ - Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente. Pesquisadora do Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância - CIESPI/PUC-Rio, junto ao departamento de serviço social da PUC-Rio.

Rafael Daguerre

Fotojornalista e videorepórter é um dos fundadores da Mídia1508, portal de notícias e mídia independente.

Rafael de Luna Freire

Graduado em Comunicação Social – Cinema pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestre e doutor em Comunicação pela mesma instituição, com período sanduíche na University of California. Professor Associado no curso de Cinema e Audiovisual e no Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense. É coordenador do Laboratório Universitário de Preservação Audiovisual (LUPA-UFF).

Remier Lion

Pesquisador, cineasta e autor do livro Ivan Cardoso, O Mestre do Terrir (2008). Trabalhou na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio (MAM) e nos arquivos de documentação dos Estúdios Cinematográficos Cinédia.

Renata William Santos do Vale

Graduada em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestre em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisadora do Arquivo Nacional, editora científica da Acervo – Revista do Arquivo Nacional, coeditora do site Temas do Brasil Oitocentista.

Rodrigo Mercês

Graduado em Comunicação Social – Cinema pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP). Trabalhou no Laboratório de Imagem e Som da Cinemateca Brasileira, instituição onde também coordenou o Núcleo de Preservação de Filmes. Desenvolveu ações de restauração digital e pós-produção na Casablanca – Teleimage e como diretor técnico da Non Drop – Restauro e Digitalização de Coleções Audiovisuais.

Rodrigo Piquet Saboia de Mello

Doutor e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especialista em Gestão em Administração Pública pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense. Especialista pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro no Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica com Ênfase em Ensino de Sociologia. Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense e bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. No tempo atual, servidor público estatutário da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) no cargo de Indigenista Especializado lotado no Núcleo de Informação Científica (NUIC) do Museu do Índio e professor Docente de Sociologia da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

Solange Stecz

Coordenadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Estadual do Paraná. Membro do Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO-MOWBRASIL. Doutora em Educação pela UFSCAR. Professora do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual /UNESPAR. Coordenadora do Laboratório de Cinema e Educação LabEducine/Unespar. Conselheira pela área do audiovisual do Conselho Estadual de Cultura do Paraná. Secretária Nacional do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro. Membro da Rede Kino (Rede Nacional de Cinema e Educação). Membro da Rede Unial (Rede Latino-Americana de Cinema e Educação).

Stella Oswaldo Cruz Penido

Graduada em Sociologia e Ciência Política pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora Adjunta da Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (COC/FIOCRUZ). Diretora e realizadora de vídeos documentários. A pesquisadora propõe a criação de um prêmio Patrícia Monte-Mór para filmes etnográficos.

Thiago de Oliveira Vieira

Graduado em Arquivologia pela UFRJ, tem mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos (UFRJ) e doutorado em Ciências da Informação (Universidade de Coimbra). Faz parte do grupo de pesquisa Registros Visuais e Sonoros: Arquivo e Memória da UNIRIO e é Membro da Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais. Servidor do Arquivo Nacional desde 2006, atualmente é Coordenador de Preservação do Acervo.

Tzutzumatzin Soto

Ativista pela preservação e acesso público aos arquivos audiovisuais no México. Graduada em Estudos Latino-Americanos, mestre em Comunicação e Política, possui pós-graduação em Preservação, gestão e divulgação de acervos fotográficos. De 2012 a 2022, foi responsável pelos acervos videográficos, iconográficos e digitais da Cineteca Nacional (México). Assessora projetos de criação de arquivos audiovisuais, principalmente em contextos comunitários.

Viviane Gouvea

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestre em Ciência Política pela mesma instituição. Pesquisadora do Arquivo Nacional, desenvolve projetos de difusão de acervo, como exposições, sites, publicações e filmes elaborados a partir do acervo do Arquivo Nacional. É editora do site Que República é essa? – Portal de Estudos do Brasil Republicano.

Grupo de trabalho

Curadores

Maria Elizabeth Brea Monteiro
Mauro Domingues

Coordenação Executiva

Elise de Tolla Goulart
Januária Teive
Sylvana Cotrim Lobo

Revista Arquivo em Cartaz

Antônio Laurindo dos Santos Neto
Maria do Carmo Rainho

Oficina de Criação de Filmes Lanterna Mágica

Cadu Marconi
Uilton dos Santos Oliveira

Mostra Competitiva

Maria Elisa da Cunha Bustamante

Mostra Arquivos do Amanhã

Valéria Maria Morse Alves

Mostra Arquivo Faz Escola

Cláudia Negreiros Tebyriça

Oficinas Técnicas

Antonio Laurindo
Fabiane Marcondes

Debates e Encontros de Pesquisadores

Denise Bastos

Comunicação

José Márcio Batista Rangel